DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2019 – **PELA ORDEM**

Senhor presidente, no dia 25 de novembro foi iniciada a campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, que é uma data proclamada pela Declaração Universal de Direitos Humanos.

Mas só que dois dias depois, no dia 27/11, a nossa Elitânia, essa aluna da UFRB, lá em Cachoeira, foi brutalmente assassinada. E o seu TCC, Trabalho de Conclusão do Curso, iria versar justamente sobre Feminicídio. Então, ela foi brutalmente assassinada.

Eu quero dizer também que, lá em Paraisópolis, nove jovens foram assassinados, pisoteados, em mais uma ação desastrosa da polícia.

E, por isso, peço a V. Exa. aqui um minuto de silêncio por essa pessoas. E que isso crie uma consciência crítica e política de nosso povo e de nossa polícia.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2019 – **PELA ORDEM**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, solicito uma Questão de Ordem baseada no Capítulo IV, Artigo 68, Parágrafo 11, do nosso Regimento Interno.

SR. PRESIDENTE ORLANDO PALHINHA: - Pois não, vereador.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Senhor presidente, este capítulo e este artigo que acabei de citar aqui, fala, exatamente, do papel da Comissão de Reparação desta Casa. E fala que entre o seu papel está promover o combate ao racismo, a xenofobia e outras formas de descriminação e influências raciais. Também diz que é promover o acompanhamento e a fiscalização, bem como exigir o fiel cumprimento da legislação que assegura os direitos da comunidade negra, adotando, se necessário, medidas administrativas e jurídicas cabíveis.

E é nesse sentido, Sr. presidente, que quero manifestar aqui, por parte da Comissão de Reparação desta Casa, que reuniu-se há poucos instantes, nosso repúdio veemente, pedindo a adoção de medidas e a exoneração do novo presidente da Fundação Palmares, o Sr. Sérgio Camargo, se é que a gente deve chamá-lo assim, por conta da incompatibilidade com a função.

A Palmares foi criado em 1988 e, dentre as suas funções, está, exatamente, combater a desigualdade, promover o combate ao racismo e a promoção de atividades culturais, fomentar atividades culturais da população negra. É colocado para o cargo um negro – e é bom que se frise que nós não podemos aqui, sob hipótese alguma, dizer que porque estamos acusando-o de racista, de preconceituoso, que nós somos desunidos, porque os

brancos brigam igual, à vontade, e ninguém diz que é desunião. Ele, como diz a música do Ilê, é um negro traidor, um negro dissidente e traidor. O seu pai é uma pessoa comprometida com a luta do povo negro, o seu irmão diz que tem vergonha de ser irmão dele, porque ele é um traidor, um capitão do mato.

E, por isso, cumprindo o que preceitua o nosso Regimento Interno, e também o que determina o Estatuto da Igualdade Racial e a Constituição, é que nós, além de manifestarmos o nosso repúdio, pedimos a sua imediata exoneração por incompatibilidade total com o cargo.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2019 – **PELA ORDEM**

Muito obrigado, Sr. presidente.

Eu venho aqui, também, me associar ao pronunciamento do vereador Moisés, porque é um absurdo ser nomeado alguém que quer decretar, se é que ele pode, o fim do movimento negro, falar que não existe racismo e se colocar também e entender que a Princesa Isabel é a figura da redentora. Então, aqui o que nós estamos afirmando com essa moção de repúdio é afirmar essa luta histórica do povo negro, reafirmar o nosso compromisso com o legado histórico da Fundação Palmares e, acima de tudo, lembrando o que Steve Biko falava que a maior arma do opressor

é a mente do oprimido. Então, nós estamos diante de alguém que tem o que nós chamamos de “os grilhões da escravidão”, que ainda não foram rompidos na cabeça dessa pessoa; é o típico alguém que ainda está submetido ao que nós denominamos de escravidão mental e, por isso, precisa ser combatido.

Agora, é importante também a gente dizer, Sr. presidente: esse ato vai se colecionando aos demais que esse presidente vem tomando. Ele fez isso com os indígenas, fez isso na área da cultura, então, não surpreende que uma atitude. É, na verdade, algo sistemático, é uma política de querer destruir os direitos sociais. Mas eu tenho uma novidade para ele: ele pode ir tentando, porque ele não vai conseguir.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br